

GEOLOGIA, PETROGRAFIA E PETROLOGIA MAGNÉTICA DOS GRANITÓIDES ARQUEANOS DA REGIÃO DE OURILÂNDIA DO NORTE (PA) - PROVÍNCIA CARAJÁS

Maria Nattânia Sampaio dos Santos¹; Davis Carvalho de Oliveira¹; Fernando Fernandes da Silva¹; Luanda Thalita de Brito Silva¹

¹UFPA-MARABÁ/INCT GEOCIAM;

RESUMO: Os granitóides arqueanos da região de Ourilândia do Norte estão inseridos no contexto geológico do Domínio de Transição entre o Terreno Granito-*Greenstone* de Rio Maria e a Bacia Carajás, porção sudeste do Cráton Amazônico. A integração dos dados de campo e petrográficos permitiram que estas rochas fossem individualizadas como: (i) Associação Tonalito-Trondhjemítica; (ii) Granodioritos; (iii) Quartzo-Diorito e Monzodioritos; (iv) Monzogranitos; e (v) Sienogranitos. Tais granitóides são constituídos por quartzo, plagioclásio e feldspato potássico, como fases essenciais, tendo a biotita como principal mineral ferromagnésico, além do anfibólio e epidoto, como varietais; minerais opacos, zircão, allanita, titanita, muscovita, epidoto, como fases acessórias primárias e, como secundárias, clorita, epidoto, escapolita e muscovita. *Enclaves* anfibolíticos são frequentes nas rochas de composição granodiorítica, onde feições de *mingling* são observadas. As estruturas identificadas na área, como foliação milonítica, dobras intra-foliais e de arrasto e bandas de cisalhamento, são concordantes com o *trend* regional (ENE-WSW), sugerindo que a deformação destes granitóides está relacionada à evolução do Cinturão de Cisalhamento Itacaiúnas. Dados de suscetibilidade magnética (SM) obtidos em amostras das variedades granodioríticas, monzodioríticas e quartzo-dioríticas, mostraram um comportamento bimodal, com valores entre $2,21 \times 10^{-2}$ e $7,00 \times 10^{-5}$ (SIv). Os valores mais elevados de SM, no intervalo entre $2,21 \times 10^{-2}$ a $2,47 \times 10^{-3}$ (SIv), concentram-se na porção norte da área, enquanto que os valores mais baixos, que variam entre $6,55 \times 10^{-4}$ a $7,0 \times 10^{-5}$ (SIv), encontram-se principalmente na região centro-sul. As rochas mais magnéticas são constituídas principalmente, em termos de minerais óxidos de Fe e Ti, por cristais idiomórficos de magnetita com martitização ausente ou incipiente, e raros cristais de ilmenita, enquanto que naquelas com baixos valores de SM, a magnetita exibe formas hipidiomórficas a xenomórficas, moderada a intensamente martitizada, onde os cristais de ilmenita estão frequentemente associados à titanita, com ocorrências subordinadas de goethita e sulfetos.

PALAVRAS CHAVES: GRANITÓIDES; PETROLOGIA MAGNÉTICA; CARAJÁS.

